

Precursores do Cristo

Marcone Silva de Brito

Introdução do Evangelho

Da suposição de que Jesus devia conhecer a seita dos essênios, seria errado concluir que Ele embasou nela a Sua doutrina, e que, se tivesse vivido em outro meio, teria professado outros princípios. As grandes ideias nunca apareceram subitamente.

As que têm por base a verdade contam sempre com precursores, que lhes preparam parcialmente o caminho. Depois, quando é chegado o tempo, Deus envia um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos e formar, com eles, um corpo de doutrina.

Dessa maneira, não tendo surgido bruscamente, a ideia encontra, ao aparecer, espíritos preparados para aceitá-la. Assim foi com as ideias cristãs, pressentidas muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, e das quais Sócrates e Platão foram os principais precursores.

Sócrates, assim como o Cristo, nada escreveu ou, pelo menos, nada deixou escrito. Teve a morte dos criminosos por haver atacado as crenças tradicionais e colocado a verdadeira virtude acima da hipocrisia e da ilusão dos formalismos. Em uma palavra, por haver combatido os preconceitos religiosos.

Assim como Jesus foi acusado pelos fariseus de corromper o povo com os Seus ensinamentos, Ele também foi acusado pelos fariseus de seu tempo – pois que os tem havido em todas as épocas – de desviar a juventude, ao proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da existência da vida futura.

Da mesma forma porque hoje conhecemos a doutrina de Jesus pelo que escreveram os Seus discípulos, só se conhece a de Sócrates através dos escritos de seu discípulo Platão.

Àqueles que olharem esse paralelo como uma profanação, pretendendo não ser possível haver semelhanças entre a doutrina de um pagão e a do Cristo, responderemos que a doutrina de Sócrates não foi pagã, pois tinha por objetivo combater o paganismo.

Que a doutrina de Jesus, mais completa e mais apurada que a de Sócrates, nada tem a perder com a comparação.

A grandeza da missão divina do Cristo não poderá ser diminuída. Além disso, trata-se de fatos históricos, que não podem ser ocultados. O homem chegou a um ponto em que a luz flui por si mesma de debaixo do alqueire.

Ela é colocada para que a vejam de frente. Tanto pior para aqueles que temem abrir os seus olhos. É chegado o tempo de perceber as coisas do alto e com amplitude, e não mais do ponto de vista mesquinho e estreito de seitas e castas.

Estas citações provarão também que, se Sócrates e Platão pressentiram as ideias cristãs, encontram-se igualmente em sua doutrina os princípios fundamentais do Espiritismo.





Resumo da Doutrina de Sócrates e de Platão

I. O homem é uma alma encarnada. Antes de sua encarnação, ela existia junto aos modelos primordiais, às idéias da verdade, do bem e do belo. Separou-se deles ao encarnar, e, lembrando-se do seu passado, sente-se mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles voltar.

II. A alma perturba-se e confunde-se, quando se serve do corpo para considerar algum objeto. Ela tem vertigens como se estivesse ébria, pois se prende às coisas que são, por sua natureza, sujeitas a transformações.

III. Enquanto tivermos o nosso corpo, e a nossa alma encontrar-se

mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos:

a verdade.

IV.A alma impura, nesse estado, está entorpecida, e é novamente arrastada para o mundo visível pelo horror ao que é invisível e imaterial. V. Após a nossa morte, o gênio (daimónion, daemoniu) que nos havia sido designado durante a vida, nos leva para um lugar onde se reúnem todos os que devem ser conduzidos para o Hades16, para serem julgados.

As almas, depois de terem permanecido no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida, por numerosos e longos períodos.

É a doutrina dos Anjos Guardiães ou Espíritos protetores, e das reencarnações sucessivas, após intervalos mais ou menos longos de erraticidade.

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como a compreendiam

Sócrates e Platão) é a de ter o maior cuidado com a alma em relação à eternidade nem tanto a esta vida, que é apenas um instante. Se a alma é imortal, não é mais sábio viver com vistas à eternidade?

Os principais textos de Platão que falam sobre a reencarnação são os diálogos Timeu, Fedro e a República. Nos dois primeiros, Platão explica suas concepções fundamentais a respeito da criação das almas e de sua individualização e desenvolvimento a partir das reencarnações. Na última, Platão lança mão de um mito, o mito de Er, para exemplificar suas ideias a respeito da reencarnação.

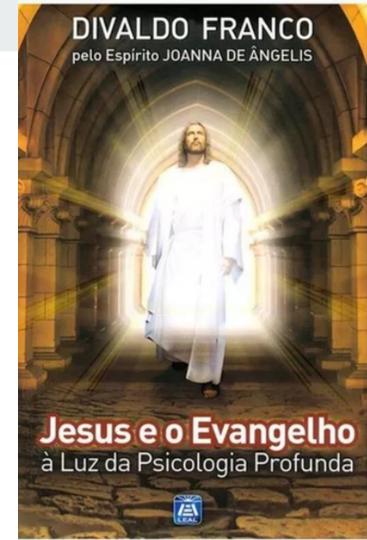
O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa?

Segundo Sócrates, os homens que viveram na Terra encontram-se após a morte e se reconhecem. O Espiritismo no-los mostra continuando suas relações de tal forma, que a morte não é uma interrupção nem uma cessação da vida, mas uma transformação contínua, sem solução de continuidade.

E quem era o Cristo?

"Jesus é o diamante que se tornou estelar, mantendo o brilho interior, sem permitir-se ofuscar, clareando consciências e amando-as. Todo o Seu é ministério de esperança e de amor, de compaixão de auxílio, movimentado pela ação do Bem, único recurso para minimizar ou anular as ocorrências dos infortúnios ocultos.

E quem era o Cristo?



Enquanto os grandes pensadores de todos os tempos estabeleceram métodos e sistemas de doutrinas, Ele sustentou, no amor, os pilotis da ética humanizada para a felicidade.

A humanidade de Jesus está muito bem delineada na parábola do bom samaritano, exemplo máximo de solidariedade, de elevação de sentimentos, de caridade...

Apresenta-O em forma de Amor, amável e conhecido, próximo das necessidades humanas, compassivo e amigo. Reformula o conceito mosaico e atualiza-o em termos de conquista possível, aproximando os homens dEle pela razão simples de Ele estar sempre próximo dos indivíduos que se recusam a doar-se-lhe em amor.

No artigo de Maria de Lurdes Duarte na revista eletrônica o Consolador, ela questiona:

Quem é jesus para nós ?

Como o sentimos nas nossas vidas ?

Um mestre?

Um messias?

Um modelo?

Um ser espiritual angélico?

Um DEUS feito homem?

Um profeta?

Um milagreiro?

Para o cego, Jesus é a Luz!

Para o faminto, Jesus é o Pão!

Para o sedento, Jesus é a Água da Vida!

Para o enfermo, Jesus é a Cura!

Para o morto, Jesus é a Vida!

Para o solitário, Jesus é o Amigo!

Para o viajante, Jesus é o Caminho!

Para o sábio, Jesus é a sabedoria!

Para o advogado, Jesus é o Juiz!

Para a medicina, Jesus é o Médico dos médicos!

Para o réu, Jesus é o advogado!

Por isso, não é importante alguém apenas confessar-se crente em Jesus ou não, mas imitálo, em razão do que Ele inspira, do sentido e significado da Sua existência na Terra e da Sua passagem entre as criaturas, quando do Seu apostolado de amor, exarados nos Seus feitos.

Na tua condição humana necessitas dele, a fim de cresceres, saindo dos teus limites para o infinito do Seu amor. Jesus veio ao homem para humanizálo, sem dúvida.

Cabe-te, agora, esquecer por momentos das tuas pequenezes e recebê-lo, assim cristificandose, no logro da tua realização plena e total.

Mártires do Cristianismo

Vós que destes a vida por amor a Cristo Que enfrentastes a dor, o ódio e a perseguição Que testemunhastes a fé com coragem e sacrifício Que derramastes o sangue pela salvação Que intercedeis por nós junto ao trono do Senhor Vós que seguistes o exemplo do Mestre crucificado Que não negastes o seu nome nem a sua verdade Que anunciais o seu Evangelho a todo o mundo Que sois sementes de esperança e de santidade Vós que brilhais no céu como estrelas luminosas Que nos inspirais a ser fiéis e generosos Que nos ensinais o caminho da paz e do amor Mártires do Cristianismo, rogai por nós!